

Chapim-azul (*Cyanistes caeruleus*)

Descrição: é uma das aves mais coloridas que se podem encontrar nas florestas e bosques de Portugal. A cabeça possui faces brancas, barrete azul e uma risca preta ao nível dos olhos. O seu dorso é cinzento-azulado e o peito e abdómen são amarelados. É muitas vezes observado pendurado de pernas para o ar nas folhas e ramos.

Distribuição: está presente em praticamente toda a Europa, excetuando-se o norte da Escandinávia e a Islândia. Em Portugal distribui-se de norte a sul do território continental.

Fenologia e calendário de reprodução: as populações reprodutoras em Portugal são essencialmente residentes. Durante o inverno, essa população é reforçada com aves provenientes do centro e norte da Europa. O chapim-azul é sobretudo monogâmico e os casais formam-se entre janeiro e março. A postura e incubação inicia-se em meados de março e as ninhadas são geralmente formadas por 6 a 12 crias. Constroem um ninho de musgo misturado com ervas, pêlos ou lã, no interior de cavidades de árvores, rochas, e até de estruturas humanas. Podem realizar mais do que uma postura por época.

Habitat: é uma espécie essencialmente arborícola e que aparece numa grande variedade de áreas de bosque, preferindo os carvalhais, os montados e os soutos. É também vulgar encontrá-lo em pinhais, galerias ripícolas, pomares, e até mesmo em parques ou jardins urbanos.

Dieta: é composta por insetos (escaravelhos, moscas, larvas e formigas) e aranhas que captura por entre a folhagem. É por isso um grande aliado na agricultura, já que ajuda no controlo biológico de algumas pragas. Durante o outono e inverno pode ainda consumir frutos e sementes.

Estado da espécie e fatores de ameaça: pela sua grande abundância e ampla distribuição é uma espécie com estatuto de conservação de “Pouco preocupante”. Não existem ameaças a destacar.

Curiosidades: um pouco à semelhança do chapim-real, o chapim-azul pode também possuir um vasto repertório de cantos e chamamentos, incluindo os de outras espécies de aves. Sabe-se ainda que o chapim-azul e o chapim-real podem parasitar os ninhos um do outro, havendo casos de famílias formadas pelas duas espécies.

Fontes: <http://www.avesdeportugal.info/upuepo.html>; Catry, P., Costa, H., Elias, G. & Matias, R. 2010. *Aves de Portugal: Ornitologia do Território Continental*. Assírio & Alvim, Lisboa. ISBN: 978-972-37-1494-4.